

Bianca Natália Poffo: 10 anos de Motrivivência

[equipe editorial, com Fernanda Fauth, Giovani Pires e Mauricio Roberto da Silva]

Nossa homenageada dessa edição é tão importante para a revista Motrivivência que precisamos do depoimento de três colegas que convivem com ela desde sua chegada à UFSC, em 2007. Para prestar essa homenagem, nossa equipe editorial solicitou um depoimento à professora Fernanda Fauth, sua colega de graduação, ao prof. Giovani Pires, na condição de ex-coordenador do LaboMídia e um dos editores da Motrivivência, assim como o prof. Maurício Roberto da Silva.



[por Fernanda Fauth¹]

Conheci a Bia na primeira fase da graduação de Educação Física, aquela menina do interior com um semblante sempre sério, reservada, mas ao mesmo tempo com um olhar muito expressivo, doce, de curiosidade e força, que suspeito que ela ainda desconhecia naquele momento. E lá se vão um pouco mais de 12 anos de amizade, e tenho a alegria de ainda seguir acompanhando essa trajetória de evolução pessoal, acadêmica e profissional.

A Bia é sinônimo de uma personalidade forte, determinada, guerreira, que passou por muitas dificuldades ao longo desse caminho trilhado e já definido desde os primeiros meses de curso, ela sempre soube onde queria chegar. Mas não se enganem, toda essa força, disciplina e maturidade conquistada com as dificuldades não deixaram de transformar aquela moça tão fortaleza por fora, mas tão sensível por dentro, em uma mulher cheia de energia, bem humorada, amorosa, observadora e dona de um olhar sutil e preciso, que te conquista pelos pequenos detalhes que ela te revela.

Apaixonada pela natureza, pela praia, pelos animais, por passeios e aventuras ao ar livre, pela atividade física que ela não deixa de praticar um dia, sempre foram os refúgios e ferramentas para encarar os dias mais duros, distantes da família, que sempre foi sua base de apoio, dos amigos, de solidão e muito estudo. O esporte sempre a fez sorrir, seja na prática, na profissão, nas pesquisas que realizou, ela sempre se encontrou e cativou as pessoas nesse meio.

E toda essa trajetória de dedicação, generosidade e amor pela revista só refletem uma personalidade da Bia baseada nas características de ser justa, honesta, humana, preocupada com o outro, de fé, confiante e movida pelos objetivos e princípios que acredita e luta para transformar a educação através das suas contribuições como professora e pesquisadora.

[por Giovani Pires²]

Por 15 anos, fui professor de uma disciplina obrigatória oferecida na primeira fase do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC! Nesse período, tive o privilégio de acolher cerca de mil alunos calouros que chegavam, entre assustados e deslumbrados, à Universidade. Muitos se destacaram no decorrer do curso e seguiram carreiras brilhantes, na academia e fora dela. Porém, entre tantos e tantas, uma ficou marcada pra mim. Era 2007. Ainda na primeira fase do curso, praticamente uma menina, ao me ver chegar no Centro de Desportos acompanhado de um colega convidado que faria uma palestra para alunos e docentes, ela veio nos cumprimentar e ao ser apresentada ao professor disse com simplicidade mas com muito brilho nos olhos: “um dia eu vou ser palestrante como o senhor!”

Na época, eu coordenava o LaboMídia/UFSC, além de já ser coeditor da Motrivivência. E como de bobo só tenho a cara e o jeito de andar, “catei” aquela menina na primeira oportunidade para

¹ Doutoranda do Programa de Educação da Universidade de Girona e do Programa de Doutorado Industrial (Generalitat de Catalunya). Mestra em Pesquisa em Didática, Treinamento e Avaliação Educacional, na Universidade de Barcelona (2012 - 2013). Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010). Integra o Grupo de Estudos LaboMídia/UFSC.

² Editor da Motrivivência.

ser bolsista no Laboratório. Inserida em uma pesquisa em andamento no grupo, logo ela estava integrada e participando de reuniões de estudos e trabalhos de campo como uma veterana, entre mestrandos, doutorandos... Ao final daquela pesquisa na LaboMídia, mais outra e logo, outras mais... E a seguir, bolsista do Programa de Iniciação Científica, cujo relatório técnico-científico deu origem ao seu TCC de graduação, que tive o prazer de orientar.

Desde o início pude perceber as dimensões ética, política e pedagógica que manifestava na sua obsessão com a relevância acadêmica, social e pedagógica em suas pesquisas. Isso era demonstrado também na sua generosidade, disponibilidade e sentido de coletividade.

Tanto assim que, em 2010, ela passou a colaborar na editoração da Motrivivência, já em sua fase digital. Compromisso acadêmico, responsabilidade e um profundo desejo de aprender sempre marcaram sua trajetória na revista. Quando teve oportunidade, fez todas as capacitações para bolsistas e editores oferecidas pelo Portal de Periódicos da BU/UFSC. Logo, virou uma profunda conhecedora do sistema SEER e passou a capacitar, ela mesma, os novos bolsistas do LaboMidia e da Motrivivência. O mestrado foi uma consequência quase natural, que ela concluiu com uma belíssima dissertação sobre o conhecimento científico, a pesquisa e o uso dos periódicos digitais por acadêmicos formandos da licenciatura em Educação Física da UFSC.

Sem abandonar a comissão editorial da Motrivivência, ela foi dar um salto acadêmico maior, buscando o seu doutoramento em Educação Física, na UFPR, com uma tese sobre esportes paralímpicos.

De volta a Floripa, ela é editora de seção e coordena a comissão editorial, continuando a formar novos colaboradores para a revista e também cuida da nossa presença nas redes sociais, como o “Inxxxta”... Ela virou uma referência para a Motrivivência, que “sabe tudo” da revista, constituindo-se num dos pilares do nosso projeto editorial. Se reconhecemos que a Motrivivência tem a cara do Maumau, também é verdade que ela tem hoje muito da nossa homenageada.

Uma inconfidência sobre algo que sempre me deixou muito feliz: nos eventos de Educação Física em que participamos juntos, vi muitos autores e autoras a procurando para conhecer pessoalmente e agradecer a paciência e empatia que ela sempre demonstrou, no sentido de auxiliar na solução dos enroscos das submissões e avaliações das suas produções.

Essa é a doutora Bianca Natália Poffo. A nossa Bia! Tu és um exemplo de trajetória acadêmica ética e socialmente comprometida às novas gerações de estudantes da UFSC. Obrigado pelos 13 anos de companhia e aprendizagens mútuas no LaboMidia. Obrigado pelos 10 anos dedicados à Motrivivência!

[Por Maurício Roberto da Silva³]

De tudo que já se disse sobre a Bia, falta dizer que:

A menina que habitava a Bia permanece até hoje. Não partiu com a chegada do conhecimento acadêmico. Pelo contrário continua com a doçura do olhas e dos gestos, “sin perder la ternura jamás”. Mas, ao mesmo tempo, tornou-se uma guardiã da Motrivivência e da universidade pública. E como

³ Editor da Motrivivência

ela faz isso? Tornando-se uma defensora e artífice na Motri, com uma incessante busca pela qualidade, seriedade, que desemboca numa ética do cuidado com o patrimônio público. Bia cuida da revista como quem cuida de um jardim, pois quer que, a cada edição, tenhamos uma bela plantação e, conseqüentemente, uma profícua colheita, cada vez que a revista é disponibilizada na página. Todo esse empenho hercúleo, acontece, mesmo que ela esteja cavoucando “num jardim quase devastado...”

De fato, em tempos obscuros, tempos de seca e crises cíclicas do capitalismo, que vem destruindo a universidade e a ciência; tempos de ódio à produção e veiculação do conhecimento, Bia rega e fecunda suavemente a Motrivivência como se fossem flores que brotarão em cada seção da revista, onde florescem os legados necessários à sobrevivência desse projeto editorial.

Com o passar do tempo, fomos vendo a “guriazinha” crescendo e se transformando numa mulher de pulso, comprometida com os projetos de relevância acadêmica e pública – como é o caso da nossa revista. Bia possui em seus atos e movimentos uma “Maria, Maria”, que se traduz na potência feminina e fortaleza de um orixá. Para nós, ela é imprescindível, simplesmente, necessária, principalmente, no outono, mas também em todas as estações do ano. Durante todos esses anos, Bia, com os seus olhos claros como as noites de lua cheia, nos ensina que:

*Mas é preciso ter manha
É preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida
Mas é preciso ter força
É preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria
Mistura a dor e a alegria.*⁴

⁴Trecho da canção “Maria, Maria”, de Milton Nascimento.